

ENSAIO DE COMPETIÇÃO DE VARIEDADES DE FEIJOEIRO NO VALE DO RIBEIRA ⁽¹⁾. H. A. A. MASCARENHAS, S. MIYASAKA, J. CIONI, L. D. DE ALMEIDA e T. IGUE. A inexistência de dados relativos à produção do feijoeiro (*Phaseolus vulgaris* L.) nas condições do Vale do Ribeira levou os autores a instalar, entre 1963 e 1966, experimentos de competição de variedades dessa leguminosa, com o fim de verificar o comportamento na região.

Material e método — Os experimentos foram conduzidos na Estação Experimental de Pariquera-Açu, situada em área que representa bem a topografia pouco acidentada do Vale do Ribeira, onde foram plantados entre 21 de março e 5 de abril e colhidos cerca de três meses depois.

As variedades utilizadas foram: Creme, Pintado, Bico-de-Ouro, Rosinha CIA-63, Goiano Precoce, Rosinha G-2, Manteiga e Rosado Guaranésia. As variedades Creme, Pintado e Rosinha CIA-63 resultaram de seleções feitas pela Seção de Leguminosas; a Rosinha G-2, pela Seção de Genética; as outras provieram de regiões produtoras do Estado de São Paulo. Entre as variedades estudadas a Goiano Precoce é a única de crescimento determinado. O delineamento utilizado foi o de blocos ao acaso com seis repetições, em 1963, e oito nos outros anos. Em 1963, os canteiros tiveram seis linhas de 6 m, com o espaçamento de 40 x 15 cm, usando-se duas sementes por cova; em 1965 e 1966, quatro linhas de 3 m, com o mesmo espaçamento anterior. Para o cálculo da produção, foram aproveitadas somente as duas linhas centrais.

As doses de adubos empregadas corresponderam a 30, 100 e 30 kg/ha de N, P₂O₅ e K₂O, respectivamente. O fósforo foi fornecido na forma de superfosfato simples, e o potássio na de cloreto de potássio. Estes dois adubos foram misturados e aplicados no sulco antes do plantio. O nitrogênio, na forma de sulfato de amônio, foi aplicado em cobertura aos cinco e dez dias após a emergência completa das plantas.

Resultados — No ensaio de 1963 as produções foram razoáveis. Pela análise da variância dos dados de produção, foi constatada diferença altamente significativa entre as variedades.

⁽¹⁾ Recebida para publicação em 4 de julho de 1967.

Aplicando-se o teste de Tukey, a 5%, as variedades Bico-de-ouro e Rosinha CIA-63 mostraram-se iguais, e foram superiores às demais. O coeficiente de variação foi de 15%. A produção do Goiano Precoce foi muito prejudicada pela falta de chuvas durante onze dias na época da floração. Não houve incidência de moléstias, com exceção de um ataque leve de vírus ⁽²⁾ na variedade Manteiga.

O experimento de 1964 foi prejudicado por ataque severo de cigarrinha (*Empoasca* spp), e portanto eliminado.

Em 1965, as produções foram maiores do que as de 1963, por terem sido as chuvas bem distribuídas. Não foram constatadas diferenças estatisticamente significativas entre as variedades. As maiores produções foram, em ordem decrescente, das seguintes variedades: Pintado, Bico-de-Ouro, Creme e Rosinha G-2. O coeficiente de variação foi de 29%.

QUADRO 1. — Produções, em quilogramas por hectare, obtidas nos experimentos de competição de variedades instalados em Pariquera-Açu na época da sêca dos anos indicados

Variedade	1963	1965	1966	Média
Creme	1.130	1.490	1.050	1.220
Pintado	1.090	1.710	1.480	1.430
Bico-de-ouro	1.230	1.420	1.500	1.380
Rosinha CIA 63	1.220	780	970	990
Goiano Precoce	680	1.200	1.010	960
Rosinha G-2	1.150	1.360	1.010	1.170
Manteiga	990	1.080	970	1.020
Rosado Guaranésia	1.110	1.130	1.650	1.290

⁽²⁾ ZAUMEYER, W. J & THOMAS, H. R. A monographic study of bean diseases and methods for their control. Washington, U.S. Department of Agricultura, 1957. 255p. (Technical bulletin 868)

O experimento de 1966, foi levemente prejudicado por fortes chuvas no período de 7 a 10 de abril, quando as plantas tinham 10 dias da germinação. Houve diferenças altamente significativas entre as variedades. O teste de Tukey a 5% mostrou ser a variedade Rosado Guaranésia superior às demais. O coeficiente de variação foi alto (30%). Notou-se leve incidência de crestamento bacteriano (*Xanthomonas phaseoli* (E. F. Sm) Daws) nas variedades Rosinha CIA-63, Rosinha G-2 e Creme.

Discussão e conclusões — A média de produção dos três anos de cada uma das oito variedades, indica que a Pintado e a Bico-de-ouro foram as mais produtivas. A análise estatística feita para o conjunto dos três anos demonstrou haver diferenças altamente significativas entre as variedades. O teste de Tukey a 5% indicou não haver diferenças significativas entre as primeiras cinco colocadas, que foram: Pintado, Bico-de-ouro, Rosado Guaranésia, Creme e Rosinha G-2, as quais foram superiores à Manteiga, Rosinha CIA 63 e Goiano Precoce. A interação anos x variedades foi significativa, o que indica que o comportamento das variedades variou muito de ano para ano. SEÇÃO DE LEGUMINOSAS, ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE PARIQUERA-AÇU E SEÇÃO DE TÉCNICA EXPERIMENTAL, INSTITUTO AGRONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

COMPETITION TRIALS OF DRY BEAN VARIETIES AT PARIQUERA-AÇU

SUMMARY

In a three-year period, eight dry bean (*Phaseolus vulgaris* L.) varieties were tested at Pariquera-Açu. Statistical analyses showed that there was no significant difference in yields among the varieties Pintado, Bico de ouro, Rosado Guaranésia, Creme and Rosinha G-2; they were, however, superior to var. Manteiga, Rosinha CIA 63 and Goiano Precoce (table 1).